

ATA DE REUNIÃO

No dia 11 de fevereiro de 1999, realizou-se às 14:30h, na sede da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), uma reunião que contou com a participação de Pedro Garcia (Presidente da FOIRN), Bonifácio José (Secretário da FOIRN e Vice-Presidente da Organização Indígena da Bacia do Içana - OIBI), André Fernando (Presidente da OIBI), Manoel Paiva Rodrigues (Presidente da Associação das Comunidades Indígenas do Rio Aiari - ACIRA), Raul Brazão, Otávio Horácio e Guilherme Fernando (também representantes da OIBI), Moacyr Bittencourt (representante do WWF - Fundo Mundial para a Natureza) e Adriana Encarnação (representante do Projeto Rede Autônoma de Saúde Indígena - RASI, da Universidade do Amazonas). O objetivo da reunião era discutir uma proposta a partir do Projeto de Medicina Tradicional Baniwa e Curipaco. Moacyr abriu a reunião explicando que a realização da mesma nesta data foi para aproveitar o período que está visitando outros projetos e assim seria mais fácil vir a São Gabriel. Antes de prosseguir com a reunião, Adriana sugeriu que fosse elaborada uma ata a fim de que os demais membros das diretorias da OIBI e ACIRA e o representante do Instituto Socioambiental (ISA) que por razões diversas não puderam estar presentes, pudessem ler a ata com as deliberações e encaminhamentos tomados na reunião. Os participantes concordaram e indicaram a Sra. Adriana (representante da Universidade) como a pessoa responsável para redigir a ata. Moacyr retomou a palavra fazendo uma exposição sobre o WWF explicando que é uma Organização Não-Governamental (ONG) que trabalha tanto com a preservação ambiental (objetivando proteger florestas, oceanos e ecossistemas do impacto da presença humana), como também com a conservação ambiental, ou seja, com utilização dos recursos naturais desses ambientes de um forma sustentável, garantindo o futuro das próximas gerações. Informou que a sede do WWF fica em Brasília e que há aproximadamente 15 grandes iniciativas das quais ele coordena o Projeto de Marketing de Produtos Naturais cujos recursos são oriundos do Reino Unido. Este projeto iniciou em 1998 e tem duração de 3 anos portanto, restam mais 2 anos para desenvolver o restante do mesmo. O objetivo geral do projeto é melhorar os níveis de vida e conservar a biodiversidade nas áreas da Mata Atlântica, Floresta Amazônica e Cerrado. Quanto ao objetivo específico trata-se de trabalhar com as comunidades de tais áreas de modo a desenvolver de forma sustentável, alternativas econômicas que contribuam para a conservação da biodiversidade. Os resultados esperados são em 4 níveis: Conservação (envolvendo apoio à geração de conhecimentos científicos e às práticas de manejo apropriadas), Gestão (apoio à organizações de base das comunidades selecionadas), Comercialização (com a identificação, seleção, marketing e comercialização de produtos naturais) e Análise e Disseminação do Projeto (com documentação da experiência e divulgação dos resultados para que possa servir de subsídio para outras organizações). Em seguida, apresentou um resumo dos diversos projetos que estão dentro do Projeto de Marketing de Produtos Naturais e quais as parcerias envolvidas. Citou também diversas parcerias técnicas que estão envolvidas tais como: o SEBRAE na questão de Capacitação técnica para negócios e qualidade total; o EMPRETEC que envolve o aumento da capacidade gerencial; a ECOTEC na linha do comércio solidário envolvendo também exportação internacional; o INTERCOOP que é uma consultoria em Cooperativismo e a Universidade Federal de Viçosa que envolve atividades de estágio com estudantes dessa instituição. Valorizou a importância das diversas parcerias destacando o papel do ISA na região e o nível de organização das Associações Indígenas de Base presentes à reunião. Finalizada esta

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data: / /
Cod.: 0AD00415

Travis

(Circular stamp)

(Handwritten mark)

(Handwritten signatures)

exposição, Moacyr disse que a proposta para esta região seria de comercializar chá de ervas e extratos medicinais (mas não como remédio e sim como alimento com propriedades aromáticas) e outros produtos que fossem selecionados, tendo como suporte uma boa estratégia de marketing. Afirmou que esta parceria entre OIBI, ACIRA e WWF seria inicialmente modesta no sentido de apoiar o desenvolvimento e comercialização de 1 a 3 produtos com o objetivo de preservar conhecimentos ancestrais na manipulação destas ervas e extratos medicinais preocupando-se com a integridade do patrimônio cultural e da biodiversidade. Explicou que uma outra parte do projeto poderia ser a comercialização de sabonetes em cuja fabricação seriam utilizados óleos essenciais de plantas cheirosas que existem na área dessas organizações indígenas. Para selecionar as plantas das quais serão extraídos os óleos essenciais será necessário fazer testes no Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA) ou na Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA) para saber o teor e a quantidade necessária da planta a ser utilizada na fabricação dos sabonetes. Esclareceu que o financiamento não é, necessariamente, em dinheiro, ou seja, o recurso não pode ser repassado diretamente para a organização mas pode-se criar condições para o desenvolvimento do projeto. Finda a exposição de Moacyr sobre a proposta de trabalho, André tomou a palavra e iniciou dizendo que realmente se pretende ampliar o Projeto de Medicina Tradicional mas enfatizou que as pessoas idosas das comunidades já se manifestaram contrárias à comercialização das plantas. Explicou que este projeto objetiva preservar esses conhecimentos tradicionais e organizá-los na forma de um livro que possa explicar as histórias das doenças tradicionais e como são tratadas. Disse que o livro poderá contribuir para um melhor entendimento dos profissionais e instituições de saúde sobre a cultura desses povos e assim poderem realizar um tratamento diferenciado para a população indígena conforme prevê a legislação. André disse ainda que é necessário haver alternativas econômicas para que as comunidades possam adquirir produtos básicos como sal, roupa, sabão, etc. Considerou que é uma proposta interessante e que realmente era necessário discuti-la pois havia comentado sobre a mesma com as comunidades mas explicou que não sabia se o apoio do WWF seria técnico, financeiro ou de colocar o produto no mercado. Ressaltou que a idéia do EMPRETEC de formar pessoas com uma mentalidade empresarial é bastante interessante e que é necessário ter uma pessoa da própria organização indígena preparada em marketing, cooperativismo, etc. Pela parte da OIBI, a pessoa que está indicada é o Raul por sua formação de técnico agrícola. André disse ainda que o Projeto de Medicina Tradicional que inicialmente era somente da OIBI foi se ampliando e também passou a envolver a ACIRA e solicitou ao Manoel que se manifestasse sobre a proposta. Manoel confirmou que a ACIRA reconhece a importância do Projeto e que tem buscado se envolver cada vez mais, disse que há um certo abandono por parte das instituições que pouco vão naquela área e que esta proposta seria muito importante para a região. Moacyr retomou a palavra perguntando aos presentes se pretendiam desenvolver um projeto interno ou voltado mais para o mercado externo compatível com o objetivo do marketing. Caso fosse assim, seria necessário identificar os produtos e agregar aos mesmos o valor máximo possível para que sejam comercializados. André solicitou um tempo para que os participantes Baniwa discutissem a proposta em sua própria língua. Após a discussão citaram o nome em Baniwa de algumas plantas que são cheirosas ou que produzem espuma das quais podem ser escolhidas 2 para serem utilizadas na fabricação dos sabonetes. André disse ainda que uma outra proposta seria de apoio ao Projeto Arte

Moacyr

AC

RA

Raul

André

Manoel

Moacyr

AC

Fibra de Arumã pois há uma certa preocupação com aquelas pessoas mais jovens das comunidades que não estão aprendendo a fazer essa atividade. Informou que há 6 tipos de arumã na região e que a extração do mesmo para a produção do artesanato envolve capacidade de regeneração do arumã, disponibilidade e distribuição do mesmo e resistência da fibra. Esclareceu que o projeto está em uma fase de começar a preparar os catálogos e etiquetas dos produtos. Informou que para isso será realizada uma oficina no período de 23 a 29/4/99 onde virão diversos profissionais tais como: fotógrafos, desenhistas, etc. Moacyr manifestou seu reconhecimento e respeito à decisão das pessoas idosas das comunidades em preservar o conhecimento ancestral das comunidades contra o saque das grandes empresas da área farmacêutica. Quanto ao artesanato, disse que um dos caminhos poderia ser aproveitar a experiência de produção/comercialização que já existe em Novo Airão, do Projeto Fibrarte como subsídio. Porém, discutiu-se e se decidiu que no caso das organizações indígenas envolvidas no Projeto Arte & Fibra de Arumã seria independente do Fibrarte e específico. Moacyr informou que o WWF poderia financiar a impressão de folders, catálogos e etiquetas do artesanato, sendo necessário somente incluir o logotipo do WWF nos produtos. Esclareceu ainda que um projeto desse porte que envolve o desenvolvimento de um produto novo, necessita realmente que seja de 3 anos para que possa ser realmente implementado. Informou que no mês de outubro ou novembro deste anos, será realizado um Fórum de Ecnegócios no qual pessoas interessadas no comércio solidário discutirão estratégias de negócios. O encaminhamento dado foi o de que Moacyr deve elaborar uma proposta, um termo de referência simples e compreensível a partir das discussões da reunião e enviar 1 cópia para cada um dos parceiros: OIBI, ACIRA, ISA e UA/Projeto RASI. Moacyr informou que após a implantação e avanço do projeto será necessário a definição de um interlocutor local que desenvolverá atividades de acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o trabalho e para isso, a pessoa escolhida receberá uma remuneração do WWF em torno de R\$ 300,00. Esgotados os assuntos, a reunião encerrou-se às 17:30h, tendo sido combinado de que a ata deveria ser submetida à aprovação dos participantes na sexta-feira, dia 12/2/99, e após aprovada ser posteriormente divulgada para o conjunto das diretorias da OIBI, ACIRA e enviada também 1 cópia para o ISA.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Ata da reunião de Encerramento - UA/Projeto RASI
Brasília - DF - ACIRA

André Luiz Pinto - Presidente da OIBI

Teófilo Pereira - FOIAM

Paulo F. M. Brazão

OTÁVIO ORSÉCIO

GUILHERME FERNANDO - Estudante

Maurício - ACIRA

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]